

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): processo de escolha do tema

Amanda Muniz Muraro
manda.muraro@hotmail.com

Resumo: Este artigo refere-se a um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma pesquisa que ainda está em andamento. Tem como objetivo relatar como foi o meu processo de escolha para o tema do TCC. Nele, percorro por mudanças de tema e algumas ações que foram extremamente importantes para essa decisão. Para isso, faço uma breve contextualização sobre a abordagem desta pesquisa, um memorial de formação, explicando o que é e a sua relevância para este trabalho. Durante essa descrição, reflito sobre minhas relações com as artes durante alguns acontecimentos em minha vida, sendo possível relacionar todos esses pontos com uma abordagem cientificamente reconhecida por um trabalho acadêmico.

Palavras-chave: Tema de TCC; Dificuldades; Memorial.

INTRODUÇÃO

É comum os graduandos, em seu período de formação, terem dificuldades em definir um tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Dentre as dificuldades encontradas pelos estudantes surgem questões como: parece que todos os temas já foram abordados ou que tudo já foi criado e pesquisado. Porém, um dos fatores deste sentimento parece estar relacionado à falta de conhecimento dos alunos para com eles mesmos. Muitos não têm compreensão de seus próprios gostos, afinidades e aptidões, assim, não encontram um caminho relacionado à área para se pesquisar.

Em muitas graduações, as disciplinas que auxiliam no processo de escrita para pesquisa se iniciam somente após a metade do curso e isso prejudica o desenvolvimento de uma escrita acadêmica. No curso de graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que possui quatro anos de duração no mínimo, somente no terceiro ano os alunos têm a disciplina “Metodologia de Pesquisa”, que contribui efetivamente e exige o projeto do TCC.

A partir destes pontos levantados, trago para este artigo um recorte de meu TCC, chamado “Produção de Material Didático na Educação Musical: uma proposta com jogos de tabuleiro”, que trata de como cheguei a este tema. Este trabalho é uma descrição

analítica, fundamentada nos autores que sustentam essa pesquisa com base na abordagem de um Memorial de Formação.

Um Memorial é a escrita de memórias com base nas vivências e histórias pessoais no narrador. Possibilitando uma forma de escrita narrativa, traz aberturas a críticas e reflexões para com a história do autor, relacionando suas experiências pessoais com o meio acadêmico, gerando assim uma autobiografia e criando oportunidades de reflexão para o desenvolvimento e análise de suas ações como profissional (PENTEADO, 2017). Assim como diz Josso (2007), é um trabalho de pesquisa com base na narração das histórias de vida centradas na formação, “efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiências” (JOSSO, 2007, p. 2). É um trabalho reflexivo a partir da narração da formação de si mesmo.

Nesta formatação, o autor exprime suas opiniões, experiências e memórias, criando oportunidades de reflexão para o desenvolvimento e análise de suas ações como profissional. Para este artigo, descrevo o processo de escolha de meu tema de TCC a partir de um memorial de formação, nele exponho minhas ideias a partir da minha relação pessoal com as artes, com a criação e a produção artística, abordando reflexões e análises pessoais de minhas ações para chegar a escolha do meu tema.

COMO DECIDI MEU TEMA?

Para encontrar o tema escolhido, utilizando um memorial de formação, tive que realizar uma busca por meus gostos e interesses. Encontrei nisso a vontade de realizar um material didático que envolvesse o manual, o tátil e, com isso, segui rumo à criação de jogos de tabuleiro.

Mas qual foi o processo até chegar a este ponto? A princípio, não havia encontrado um tema que me agradasse tanto quanto gostaria, e não me encontrava nas opções que surgiam. Em meu terceiro ano de curso, para concluir a disciplina de “Metodologia de Pesquisa” precisava de um tema que desse seguimento ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como não havia achado ainda um tema que me identificasse, comecei a considerar a possibilidade de “emprestar um tema”. Ou seja,

aceitar indicações de temas pelos quais outras pessoas se identificavam. Contudo, após algum tempo me dei conta de que precisaria de um tema que “fosse meu”.

Agendei um horário com minha orientadora Dra. Vania Malagutti Loth. Conteí a ela das minhas angústias e desafios para encontrar um tema, bem como o tema que naquele momento estava mais presente, embora ele não fosse “realmente meu”. Ela ouviu e, na sequência, fez perguntas. Muitas perguntas. Me perguntou simplesmente sobre tudo. Foram perguntas de: como eu escolhi meu curso, como eu vim parar em Maringá, o que eu gostava de fazer, com o que eu trabalhava, o que eu gostava de fazer em meu tempo de lazer, quais as disciplinas que eu mais gostava, o que eu faria se não fosse fazer música e entre outras coisas nesse estilo. “No fim das contas” ela me olhou e disse que as ideias preliminares de tema que eu havia trazido não me definiam, não tinham minha identidade, e que, a partir das minhas respostas, ela percebeu que eu era a pessoa que “coloca a mão na massa” e que me via construindo algo. A partir disso, eu comecei a pensar em todas as coisas que ela me falou e assim me encontrei. Após muito conversarmos, surgiu a ideia de abordar e produzir materiais didáticos.

Com essa ideia, realizei uma retrospectiva em minha vida levando em consideração vários aspectos relacionados à minha área, as artes. Desde criança, sempre estive envolta com as artes de alguma forma. “Em todo” momento estava com um caderno de desenhos a mão, um brinquedo construído por mim (em que muitas vezes criava cenários para estes), ou até mesmo esculpindo algo com massas, especificamente massas caseiras ou biscuit. Meu envolvimento com isso foi por meio de minha mãe. Desde aproximadamente meus 3 anos de idade, ela utilizou do biscuit como uma ferramenta terapêutica e que, com o passar dos anos, isso veio a se tornar uma de suas fontes de renda.

Logo, meu envolvimento com os trabalhos manuais foi se tornando cada vez maior. Isso fica mais evidente a partir do momento em que, com o tempo, o biscuit se tornou um de meus rendimentos financeiro também. Com isso, minha orientadora veio a me questionar: por que não envolver essa atividade com a música?

Após entrar na área da música, tive a oportunidade de expressar esse meio artístico-criativo através de alguns trabalhos e portfólios, porém, foram poucas as oportunidades que tive para isso. Por sentir essa falta e necessidade em buscar meios de executar esse lado criativo, sempre estive em busca de algo que se relacionasse a

isso em disciplinas optativas da graduação, mesmo em outros cursos, como Artes Visuais.

Sendo assim, levando em consideração o que minha orientadora apontou, me questionei novamente: Por que não relacionar a arte do biscuit com a música? Buscando alguns meios para isso, me deparei com a proposta de construir um material didático que abordasse essa temática.

Assim, busquei caminhos em que pudesse incentivar meu lado criativo e desenvolver minha pesquisa. Vendo que em meu processo de aprendizagem tive mais facilidade em desenvolver minhas habilidades com atividades manuais, com coisas táteis e com jogos, decidi relacionar todos estes pontos e os já citados anteriormente para criar meu projeto.

A partir disso, escolhi desenvolver jogos de tabuleiro relacionados a conteúdos da educação musical. Dessa forma, optei em criar quatro jogos: “Características do Som”, “Instrumentos Musicais”, “Gêneros Musicais” e “História da Música”. Todos os jogos abordam um conteúdo musical distinto e cada um deles tem uma maneira diferente de se jogar. Escolhi realizá-los dessa maneira pois acredito que esses conteúdos são complementares e assim os jogos podem ser manuseados tanto de maneira individual como sequenciada. Assim como considero importantes as atividades manuais para o desenvolvimento e absorção de conteúdos, elaborei todos os jogos manualmente, confeccionando cada detalhe, desde a construção das caixas, peças, tabuleiros, manuais de instrução até a parte gráfica e designer dos jogos.

Para a parte escrita do TCC, abordei um referencial teórico que discute os materiais didáticos, os jogos como ferramenta de material didático e uma contextualização sobre a natureza da infância. A feitura dos jogos e a construção de ideias para este é relatada tendo como base memorial de formação (JOSSO, 2007; SARTORI, 2011; SEVERINO, 1997; PRADO e SOLIGO, 2005). Sendo assim, compartilho da opinião de Penteado (2017), em que:

A escolha pela temática desse memorial tem relação com minha vida pessoal, isto é, gostos, preferências, identificações, escolhas, caminhos escolhidos, práticas que tenho desenvolvido no âmbito da música e em outros contextos, enfim, minha história de vida de maneira geral (PENTEADO, 2017, p.18).

Além disso, o grande ponto deste projeto foi a oportunidade de desenvolver este trabalho em uma abordagem cientificamente reconhecida por um trabalho acadêmico, estudando minha formação musical através de minha história ligada a produção de materiais didáticos inovadores. Isso mostrou-se uma próspera trajetória que se inicia com esta pesquisa, pois acredito que se estenderá por um longo tempo, sempre em busca de inovações para a Educação Musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste levantamento é possível perceber que, para a escolha de um tema de TCC, é importante ter conhecimento de seus gostos, aptidões e interesses. O melhor a se fazer para sua pesquisa é definir algo que você goste para que ela não se torne um sacrifício.

Pode até parecer complicado no começo, porém, posso falar como experiência própria que a afinidade com o tema facilita todos esses conflitos existentes. Assim como diz Scarpelli, é preciso ter afinidade com seu tema, pois assim tendo conhecimento do que se escreve, fica muito mais fácil seu desenvolvimento (SCARPELLO, 2017).

Infelizmente não existe uma regra ou receita pronta para se definir um tema de pesquisa, é um trabalho árduo e demanda tempo e esforço para sua realização. Neste trabalho, trouxe apenas uma das muitas possibilidades de se chegar a um tema, porém, esta foi a que funcionou para mim: olhar para minha vida, minhas preferências e vivências e trazê-las para o meio acadêmico. Assim, este tema que, por ter se relacionado tanto como meu eu, me faz ver a possibilidade de levá-lo comigo por muito tempo em estudos na área.

REFERÊNCIA

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre-RS, 2007, n. 3 (63), p. 413-438. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088>>. Acesso em: 14 de julho de 2018.

PENTEADO, Nicole Roberta de Mello. **1, 2, 3... Gravando**: O potencial da performance em estúdios de gravação para a formação e prática de uma professora de música. Curso de Especialização em Educação Musical. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

SCARPELLI, Susan. **TCC 2018**: Como escolher o tema da monográfica? Site Via Carreira – acadêmico. Dez 2017. Disponível em: <<https://viacarreira.com/como-escolher-o-tema-para-monografia-tcc-180322/>>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.